



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Área Temática: Políticas públicas e envelhecimento

ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E A REALIDADE DEMOGRÁFICA BRASILEIRA

ANA CLAUDIA TORRES DE MEDEIROS (UFPB)

anaclaudia.tm@hotmail.com

FABÍOLA DE ARAÚJO LEITE MEDEIROS (UEPB)

profabiola@bol.com.br

JULLYANA MARION MEDEIROS DE OLIVEIRA (UFPB)

jullynamarion@hotmail.com

LIDIANY GALDINO FÉLIX (UFCG)

lidianny_felix@hotmail.com

MARIA MIRIAM LIMA DA NÓBREGA (UFPB)

miriam@ccs.ufpb.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma conquista social na atualidade tanto em proporções mundiais como nacionais. Os últimos censos populacionais brasileiros (desde o ano de 2000) têm demonstrado aumentos significativos dentre a população com faixa etária acima dos 60 anos de idade. Estudos revelam que, para as próximas décadas, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas. Considerando um bom índice de desenvolvimento humano, essa conquista social traz uma série de desafios para a sociedade brasileira. Ponderando que o país apresenta desigualdades sociais, além de uma rede de apoio a pessoa idosa precária e índices epidemiológicos altos para as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis e suas complicações, inferindo na vulnerabilidade social, principalmente perante o quadro de envelhecimento populacional. Dessa forma, torna-se indispensável avaliar os serviços de saúde e as redes de apoio a pessoa

idosa. Compreendendo que a partir dessas iniciativas haja um entendimento público de resgatar meios que colaborem com a melhoria do sistema e também estimule a busca por melhores condições de se envelhecer com dignidade conforme reza o Estatuto do Idoso, presente na Legislação Brasileira. Assim, discorre-se sobre o tema, definindo as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) como instituições governamentais ou não, de caráter residencial, utilizada como domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania¹. Vários são os aspectos e fatores que levam o idoso a institucionalizar-se, dentre tantas, destaca-se a ausência de parentes, novos arranjos familiares na atualidade, conflitos intergeracionais, suporte social precário e baixa renda familiar^{2,3}. No contexto da realidade brasileira, a institucionalização deveria ser considerada a melhor alternativa para os idosos e suas famílias, porém reflete-se que dentre as condições sociais que muitas residências no Brasil apresentam, a institucionalização poderá propiciar isolamento e privação social dos idosos, frequentemente acarretando a piora do estado geral de saúde³. Há, então, uma prerrogativa de se conhecer a realidade brasileira perante a situação em que se encontram as ILPIs no território brasileiro. Neste contexto, o estudo teve como objetivo analisar documentos e estudos que relatam a realidade das ILPIs do Brasil. Visando o gerenciamento de informações, que possibilitem pesquisadores e gestores em ajustarem as suas ações no sentido de colaborar com a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos por essa rede de apoio à pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, usando-se de procedimento sistemático e abordagem quantitativa, com a utilização de dados secundários obtidos pelos cinco relatórios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/IPEA sobre caracterizações das ILPIs nas cinco regiões brasileiras; além de dados fornecidos pelo Conselho Regional de Enfermagem -



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Paraíba⁴, e estudos populacionais publicados em periódicos indexados nas bases bibliográficas de bibliotecas virtuais (SciELO, MEDLINE e LILACS). Os dados foram obtidos entre os meses de setembro a dezembro de 2012. Foi utilizada a estatística descritiva e os dados foram analisados em concordância ao referencial teórico proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados coletados pelos relatórios⁵ do IPEA, e analisados de acordo com a realidade brasileira, revelam que no ano de 2007, o Brasil possuía uma população de aproximadamente 15 milhões de idosos, dentre os quais, aproximadamente 53.737 eram residentes em ILPIs, 0,35% da população idosa. Dentre os dados coletados e analisados, havia no Brasil em 2007, 3.539 ILPIs cadastradas. A Região do Sudeste do Brasil, que se apresentava e ainda apresenta o maior volume populacional em pessoas idosas do país, possuía conseqüentemente o maior número de ILPIs, equivalendo-se a um total de 2.255 instituições, revelando a maior proporção dentre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A Região Sul, a segunda maior em número de idosos, apresentava-se em 2007, com 693 instituições e metade delas se localizava no estado do Rio Grande do Sul. Na Região Nordeste fora cadastrada 293 instituições. Destaca-se que o estado da Paraíba aparece como primeiro em número de pessoas com mais de 60 anos de idade, equivalendo-se a 10,2% da população de idosos na Região Nordeste. Considerando tal expressividade em números, o Estado em 2007, constava com 19 ILPIs cadastradas. Verificou-se no ano de 2012, um recadastramento do Ministério Público Estadual junto a Conselhos de Classe de profissionais de saúde, a contar com dados fornecidos pelo Conselho Regional de Enfermagem - COREN/PB⁴, que o número de instituições aumentou consideravelmente, num período de quatro anos, passando de 19 para 32 ILPIs. Corroborando a literatura vigente, associada ao incremento populacional em todo país, está ocorrendo também o aumento das redes de apoio, incluindo nesse



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

contexto, as ILPIs. O que impõe refletir na busca por estratégias políticas de reorganização social às redes de apoio visando garantia da qualidade e satisfação de vida do idoso que vem procurando necessita cada vez mais de serviços especializados, como as instituições. As demais regiões do país como a Norte e Centro-Oeste, apresentam índices menores, porém crescentes em relação aos índices populacionais de pessoas idosas e respectivamente apresentam com uma população de 1.159 residentes em 49 ILPIs para a Região Norte, e 5.529 residentes distribuídos em 249 ILPIs na Região Centro-Oeste. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa tem sido indispensável no reconhecimento social do incremento demográfico brasileiro relacionado ao significativo aumento da expectativa de vida no Brasil, assim como induz a reflexão de políticas públicas relacionadas à demanda de serviços especializados a pessoa idosa no Brasil, relacionando a procura aumentada por ILPIs nos recentes anos. Várias são as causas que levam a institucionalização do idoso. Reconhecê-las como relevantes na atualidade e buscar meios que garantam qualidade de vida para pessoas idosas que recorrem a essas residências. Por opção, devem servir de fomento a pesquisadores e gestores sociais em agendarem alternativas que venham contribuir com melhoria na demanda de serviços especializados perante o processo de envelhecimento populacional e a realidade brasileira na atualidade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da diretoria colegiada, n.283 de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Brasília; 2005.
2. Rissardo LK et al. Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência: percepção de idosos asilados. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro,

2012 jul/set; 20(3):380-5.

3. Pedregosa JF, Ribeiro RCHM. Condição de Vida de Idosos Residentes em uma Instituição de Longa Permanência do Interior de São Paulo. Revista Nursing, 2009;12(138):534-38.

4. Conselho Regional de Enfermagem, Paraíba (COREN/PB). Relatórios de Fiscalização em ILPIs no Estado da Paraíba; 2012.

5. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Características das instituições de longa permanência para idosos. Coordenação geral de Ana Amélia Camarano. Brasília; 2008.

Palavras-chave: Envelhecimento, Instituições de Longa Permanência para Idosos, Qualidade de vida.